

# PROJETO LER E ESCREVER: VIVENCIANDO UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autor: Juliana dos Santos Meyniel

Orientadora: Eliane Ribeiro

*UERJ- Universidade do Estado do Rio de Janeiro- [julymeyniel@globocom](mailto:julymeyniel@globocom)*

**Resumo:** A educação, enquanto forma de ensino-aprendizagem, é adquirida ao longo da vida dos cidadãos, pode ser dividida em três distintos aspectos: a educação escolar formal desenvolvida nas escolas; a educação informal, transmitida pelos pais, no convívio com amigos, em clubes, teatros e outros, ou seja, aquela que decorre de processos naturais e espontâneos, na sociedade em geral, na qual o indivíduo faz parte. E a educação não-formal, que ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar.

Por conta disso e por necessidade de estagiar em um espaço não formal, que este trabalho foi realizado. Sendo assim, esse trabalho tem como intuito, apresentar uma experiência vivenciada em um projeto de Educação de Jovens e Adultos, denominado “Ler e Escrever”, localizado na Igreja Universal do Reino de Deus, em Del Castilho.

Educação de Jovens e Adultos-Ler e Escrever- Educação não formal

# **PROJETO LER E ESCREVER: VIVENCIANDO UMA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**AUTOR: Juliana dos Santos Meyniel**

**UERJ-Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

## **INTRODUÇÃO**

A referente pesquisa tem a sua temática baseada na experiência que Juliana dos Santos Meyniel, aluna de graduação de Pedagogia, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realizou dentro de uma instituição religiosa, denominada Igreja Universal, localizada em Del Castilho, na qual está presente uma turma de EJA, sendo assim a pesquisa terá seu foco em apenas relatar o que foi vivenciando nesse projeto de Jovens e Adultos, colocando então a importância de iniciativas religiosas. Está dividida em três capítulos, com algumas subseções para que o tema seja mais bem desenvolvido. Tais capítulos envolvem históricos da instituição na qual a experiência foi vivenciada, assim como pesquisa de campo, realizada ao longo das disciplinas de Monografia I e II, com orientação da professora Eliane Ribeiro.

A escolha desse tema surgiu, pois havia me encantado tanto com o projeto Ler e Escrever, decorrente de um estágio realizado na disciplina de Movimentos Sociais, que achei interessante mostrar essa iniciativa realizada por uma instituição não formal. Ao decorrer do estágio, acabei me tornando uma educadora voluntária, sendo assim tive mais facilidade para a realização da pesquisa de campo.

No presente trabalho, desejo trazer um pouco, o quanto é importante à iniciativa de instituições que não sejam as formais, ou seja, aquelas que de certa maneira exercem uma pedagogia social, para a vida de pessoas que por conta dos percalços da vida tiveram que abandonar sua vida escolar.

A partir das colocações acima, surgiram algumas questões que serão respondidas ao decorrer deste trabalho monográfico, como por exemplo: *“O porquê de um projeto para Jovens e Adultos?”*; *“Porque resolveram ingressar nesse projeto?”*; *“Quais as*

*dificuldades que encontraram no projeto?”, “O que acham da iniciativa de um projeto como este?”. Entre outros questionamentos, que levarão a algumas reflexões.*

Para contemplar todos os aspectos apontados acima, esta monografia será dividida em três capítulos com seus respectivos subtópicos.

No primeiro capítulo será dividido em três tópicos, onde serão debatidos: 1.1 O histórico da Educação de Jovens e Adultos, 1.2 A Educação de Jovens e Adultos nas instituições não escolares e 1.3 A Educação de Jovens e Adultos nas instituições religiosas, neste último por sua vez apresentando a questão da MEB.

No segundo capítulo, também será dividido em três subtópicos: 1.1 A criação do Projeto Ler e Escrever, 1.2 A experiência vivenciada no Projeto Ler e Escrever, e 1.3 o perfil dos alunos e educadores pertencentes ao Projeto Ler e Escrever.

O terceiro capítulo é caracterizado por uma pesquisa de campo, objetivando educadores, coordenadora e os alunos participantes do Projeto Ler e Escrever. Este capítulo traz as seguintes subsessões: 3.1. Definição do problema e objetivos; 3.2. Metodologia; 3.2.1 Participantes; 3.2.2. Instrumentos; 3.2.3. Procedimento; 3.3. Análise de dados.

A parte que encerra este estudo monográfico são as considerações finais, que trazem uma pequena síntese das ideias localizadas nos capítulos, as principais evidências e aspectos levantados nesta experiência, assim como minha reflexão sobre tal iniciativa.

Portanto, a seguir será apresentada a iniciativa de uma pedagogia social à cerca da perspectiva e peculiaridades do Projeto.

## **METODOLOGIA**

O atual estudo foi realizado com as três educadoras participantes da turma de aceleração, e uma delas por sua vez, seria a coordenadora do projeto. Todas as educadoras configuram, no entanto, o corpo docente entrevistado. Além dos próprios alunos do projeto, que voluntariamente se prontificaram em responder, pois queriam de alguma forma ajudar a sua professora no seu trabalho da faculdade. As entrevistas são

distintas, sendo de acordo com o público, como a coordenadora, também é educadora, respondeu a dois questionários.

Como já foi colocado na seção anterior, as participantes que são as educadoras, todas são formadas na área de Pedagogia, nenhuma com formação continuada, ou seja, não possuem pós graduação ou mestrado, apenas com as suas respectivas graduações. Os alunos, no entanto, alguns deles nem frequentaram a escola, e o restante frequentaram uma quantidade de tempo não muito significativa.

As educadoras participaram voluntariamente e responderam a um questionário de três perguntas, a coordenadora, no entanto, respondeu a sete perguntas, três referentes a ser educadora e mais quatro referentes ao cargo que exerce de coordenação. Os alunos também responderam voluntariamente, como já havia sido comentado, pois queriam ajudar de alguma forma a sua educadora, como forma de retribuição. Foi aplicado um questionário, na forma de uma entrevista programada.

As educadoras, coordenadoras foram entrevistadas na própria instituição e por sua vez, na sala do projeto e responderam as perguntas. Já com os alunos, fiz uma espécie de mudança no meu planejamento, fazendo com que esses questionários fizessem parte da minha aula. Conforme os alunos fossem terminando as perguntas, fui conversando individualmente para saber a reação de cada um, e depois criei uma roda de conversas com eles, onde cada um colocou sua opinião em relação ao projeto e sua experiência de vida escolar. Os questionários foram digitados para melhor andamento das respostas, onde eles puderam escrever com as suas próprias palavras, sendo uma forma de treinamento da escrita e posteriormente foram analisadas qualitativamente. Para dar início a reflexão as perguntas, como foram realizadas conversas individualizadas com cada aluno, pude notar a reação deles, sendo assim achei interessante colocar a postura deles perante a entrevista. Em relação às educadoras, não pude realizar o mesmo procedimento utilizado para com os alunos, pois cada professora dá sua aula em dias distintos das demais, sendo assim, deixei os questionários para que elas pudessem preencher e depois me entregassem por intermédio da coordenadora. Já com a coordenadora pude realizar esse procedimento, já que esta se encontra todos os dias na instituição, sendo assim comentarei em seu aspecto geral. A Coordenadora e professora do projeto se mostrou atenciosa e prestativa desde momento que havia comentado que precisaria conversar sobre algumas questões do projeto. Ela já trabalha no projeto tem

bastante tempo, e fica um pouco triste de às vezes não conseguir realizar tantas coisas que deseja fazer dentro do projeto. Ela é formada em Pedagogia, e pelo tempo que convivi com ela, pude notar que o projeto “Ler e Escrever” é a sua segunda casa. Emocionou-se a lembrar do sucesso de alguns alunos que depois que fizeram o projeto tiveram, e que sempre voltam para agradecer a atenção que lhes foi dada. Ela diz que não tem dinheiro que pague a valorização de um aluno para com seu professor. Em uma das suas falas ela colocou: *“Ser educador vai muito além do dinheiro, é fazer com que ocorra uma transformação no indivíduo, através de práticas diárias, ou seja, da construção de afeto e carinho.”*. Após essa frase, a coordenadora e Educadora foi às lágrimas. Como já havia mencionado o restante das professoras não pude ter contato.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foram apresentadas uma série de questões relacionadas a teoria e perspectiva sobre um pedagogia social, e se por sua vez esta funciona de uma maneira eficaz ou não. Foram utilizados alguns autores a fim de apresentar de forma condensada algumas das noções envolvidas nestes temas. É possível afirmar, a partir das discussões indicadas neste segmento que o educador tem a oportunidade de expor coisas novas e envolventes, e utilizar-se das interações sociais para construir atividades que tragam para seu aluno uma gama de novos saberes e descobertas.

Entretanto, esta pesquisa aponta apenas uma pequena amostra específica de que uma pedagogia social e uma educação dentro de um espaço não formal podem ser eficazes, e que essa medida se tivesse mais investimentos com certeza ajudariam ainda mais na qualificação da nossa educação. Esse projeto, foca realmente na perspectiva de algo no coletivo, ou seja, na realidade vivenciada pelo aluno de EJA.

Encantei-me realmente com esse projeto, pois são pessoas que estão com intuito e vontade de aprender, vencendo inúmeros obstáculos que muitas das vezes lhe são impostos. E pude rever meus conceitos como educadora, pois como diz a seguinte frase: *“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”* Antoine de Saint-Exupéry. Não é o fato de você estar ganhando ou não, é o fato de você fazer a diferença na vida de alguém, essa é a verdadeira função do educar, temos que nos focar nisso, pois somos sim responsáveis por uma mudança no pensamento dos nossos alunos e

podemos fazer a diferença. Então quando você ouve de uma aluna bem mais velha dizer... *“Juliana, você é como uma mãe para nós”* é perceber que tudo que você abriu mão, valeu muito a pena e que não há valor no mundo que possa modificar isso.

Gohn me auxiliou, ao mostrar que a Educação não formal deve ser levada bastante a sério, pois senão pode acarretar problemas futuros, pois as técnicas de ensino devem visar à eficácia da aprendizagem, motivando sempre o seu aluno.

Como pedagogas, eu e coordenadora do projeto, acreditamos que tenhamos um papel de suma importância, pois é através da nossa função que poderemos levar experiências e teorias para o melhor desenvolvimento do projeto, para os demais educadores e por sua vez alunos. É com certeza um trabalho em conjunto/ coletivo em que todos podem participar e devem opinar. Portanto, para concluir este trabalho monográfico é preciso dizer que as ações realizadas no projeto hoje, serão reflexos no futuro. Entendendo que os educadores têm em suas práticas docentes a oportunidade de gerar mudanças a favor de uma sociedade mais humanizada, se estiverem dispostos e munidos dos conhecimentos necessários para tanto. E, como defendido ao longo deste trabalho, o uso do carinho, amor, ou seja, uma educação voltada para o social, em que a realidade que o aluno se encontra e é levada realmente em consideração, acaba por gerar um estímulo e às interações sociais saudáveis, e só têm a contribuir para um avanço na educação.